

Opinião análise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Um hotel para elevar a régua

O Vale do Taquari possui uma rede de bons hotéis já disponíveis aos visitantes. Mas, na média geral, estamos muito aquém se comparados aos grandes centros turísticos do Estado e do país. Seja em número de leitos, ou mesmo na qualidade ou no diferencial das estruturas. Dito isso, é óbvio que o anúncio de uma unidade da rede de hotéis Laghetto em Encantado vai mexer com o setor na região. A tendência natural é elevar a régua sobre todos os demais empreendimentos já instalados nas principais cidades próximas ao Cristo Protetor.

Por ora, não há data para o início das obras. Mas boa parte dos contratos já foi assinada. A ideia é aproveitar o potencial turístico do Cristo Protetor e da Lagoa da Garibaldi, onde a urbanização já possui ligação com o turismo, com o aluguel de casas por meio do aplicativo Airbnb. Além dos leitos para os turistas, o complexo Boulevard Encantado deve receber espaços para eventos, restaurantes conceitos e área comercial. E tudo isso será beneficiado com o asfaltamento da via que interliga a estátua e a lagoa.



O investimento deve ocupar uma área de 15 mil metros quadrados, e conta com investidor local. A rede Laghetto será a operadora do empreendimento. Ontem, algumas imagens (foto) vazaram. Trata-se de um anteprojeto já alterado após a audiência pública realizada no dia 25 de maio, que apresentou novas regras e intenções para o entorno do complexo turístico do Cristo Protetor. E, entre as alterações aplicadas ao projeto original, a limitação para até quatro pavimentos.

A escolha por Encantado con-

tou com a articulação de agentes públicos e privados. A definição do local, aliás, se antecipa às possíveis alterações no plano diretor na câmara e, quem sabe, às mudanças no trânsito e nas vias públicas próximas ao Cristo e à Lagoa da Garibaldi. Mas isso é um debate à parte. Sobre o empreendimento, é possível prever que outros empreendedores de peso no Estado e no país também calculam as formas e meios de gerar riqueza com a religiosa estrutura de concreto. E o Vale do Taquari ganha e ganha muito com isso.

Leite e o “ioiô”

Os mais novos lembram o tradicional “ioiô”, um dos brinquedos mais antigos do mundo, dizem alguns historiadores. E o vai e volta se assemelha à vida política do ex-governador, Eduardo Leite (PSDB). Em 2018, o tucano apoiou com ênfase o então candidato, Jair Bolsona-

ro. Depois de eleito, mudou de posicionamento. Em fevereiro deste ano, renunciou ao posto de chefe do executivo estadual para concorrer à presidência. Em junho, anunciou a pré-candidatura ao governo do Estado, após ter dito (em 2018) que não buscava a reeleição ao Piratini. Por fim,

aceitou a pensão temporária como ex-governador e, após as críticas, achou por bem abrir mão. Isso faz dele um mau gestor? Não. Mas denota pouca convicção.



TIRO CURTO



- O vereador Sérgio Kniphoff (PT) solicita, por meio de requerimento encaminhado ao Executivo de Lajeado, se há regulamentação municipal sobre o uso de praças, parques e afins em relação ao horário de visitação e regramento para a presença de animais domésticos.
- Vereadora de Lajeado, Ana da Apama (MDB) sugere à Mesa Diretora um anteprojeto de lei para a criação do Banco de Ideias Legislativas. A proposição visa um canal direto entre os legisladores e a sociedade, que poderá se valer desse para apresentar demandas e queixas.
- Ana da Apama (MDB) também sugere um convênio entre o governo de Lajeado e o Hospital Veterinário da UNISC, em Santa Cruz do Sul, para baratear os serviços de esterilização animal.
- Ainda sobre a câmara de Lajeado, os vereadores Mozart Lopes (PP), Alex Schmitt (PP), Deolí Gräff e Paula Thomas (PSDB) encaminharam um ofício ao Senado Federal, em forma de Moção de Apoio ao projeto do Executivo nacional que dispõe sobre registro, posse e comércio de armas de fogo e munição. E isso muda quase nada na ordem do dia.
- Para finalizar, tem vereador em Lajeado que ainda está bastante incomodado com as reuniões-almoço da Acil.
- Em Lajeado, o governo sancionou a lei que concede título de Cidadão Lajeadense ao empresário Rogério Kappler.
- O governo de Estrela publicou no Diário Oficial do município a aplicação da pena de rescisão de contrato com a empresa terceirizada Lyon, que prestava serviços à Secretaria de Educação. Com a suspensão, ela não pode licitar com a administração municipal durante os próximos 12 meses.
- Em função das chuvas, as visitas na barragem de Bom Retiro do Sul estão suspensas neste fim de semana.
- A oposição em Arroio do Meio anda meio sem assunto. Prova disso é a insistente queda de braço com os propositores do pórtico de acesso ao município.
- Aliás, a divisão da comunidade de Palmas deveria ser uma pauta mais recorrente no plenário e no gabinete do prefeito de Arroio do Meio.
- Pré-candidata a deputada estadual, Márcia Scherer (MDB) tem visitado líderes da região alta do Vale do Taquari. Sem muito alarde, ela participa de importantes reuniões com prefeitos do G18, que seguem na luta para protelar o modelo de concessão das rodovias gaúchas.
- A cidade de Encantado está em vias de receber volumosos investimentos, e depende de projetos que repousam no plenário do Legislativo. Enquanto isso, a Câmara de Vereadores, com destaque para parlamentares (não todos, é claro) do MDB e o PP, está mais preocupada em criar novos cargos. E a dúvida é: um ou quatro novas vagas para Cargos de Confiança.

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente **6h às 8h**

RÁDIO **102.9**

A HORA

PATROCÍNIO

políticacidania

Concessão do aterro avança e chega à câmara

Autorização legislativa é parte do processo obrigatório antes da abertura de licitação. Governo também vai encaminhar proposta para avaliação do TCE. Ideia é definir empresa ainda este ano

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

O projeto de concessão do aterro sanitário do município à iniciativa privada alcança mais uma etapa neste mês. Um projeto de lei que trata da proposta foi encaminhado à câmara de vereadores. A autorização legislativa é obrigatória para o avanço do processo antes da abertura de li-

citação. A matéria está retida nas comissões para análise e deve ser votada somente em julho.

Debatido desde 2017, o repasse da unidade voltou à tona este ano. O objetivo é reduzir o volume de lixo, separar o máximo de materiais recicláveis e gerar receita com a sobra para subsidiar o custo da gestão. O aterro de Lajeado, sediado no bairro Conventos, está com a capacidade atual quase esgotada. O custo operacional hoje passa dos R\$ 6 milhões.

Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade, Luis André Benoitt, a aprovação na câmara é um dos últimos passos necessários para lançamento da concorrência. Antes, a proposta também será encaminhada para avaliação do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

“A questão da câmara é muito pela cessão do uso do espaço físico, enquanto no tribunal é mais no sentido orientativo, se podemos publicar e se eles sugerirem alguma mudança. Isso é para evitar problemas



LUCIANE ESCHBERGER FERREIRA

Hoje, capacidade do aterro, no bairro Conventos, está esgotada

na hora de lançar o edital e depois trancarem”, salienta o secretário.

Escolha em dezembro

No planejamento desejado pelo governo de Lajeado, o edital de licitação deve ser lançado no segundo semestre. Conforme Benoitt, a intenção é que, até dezembro, já se tenha a definição de qual empresa fará a gestão do aterro.

No processo de modernização no sistema de coleta de lixo, há diferentes tecnologias a serem utilizadas. A separação dos resíduos será feita de forma mais eficiente para não expor o catador à matéria orgânica. O lixo orgânico vai para a compostagem, onde é tirada a umidade e melhora a qualidade do resíduo, enquanto o lixo seco vai para uma separação manual.

Hoje, o aterro sanitário de Lajeado recebe, em média, 65 toneladas

RELEMBRE

- Esta será a segunda tentativa do Executivo em repassar o aterro sanitário à iniciativa privada. A primeira ocorreu em 2019, mas não avançou;

- Um edital foi publicado, mas acabou suspenso pouco depois para adequações. À época, quatro empresas estariam interessadas em assumir os serviços;

- Após dois anos, o governo retomou o debate em maio, ao convocar audiência pública para apresentar a proposta de concessão à comunidade;

- Pelo novo projeto, a estação de tratamento do chorume e o serviço de reciclagem também ficarão vinculados à empresa vencedora da licitação. O prazo de concessão é de dez anos.

de lixo ao dia. A maior parte é descartada na coleta tradicional, enquanto de 3% a 5% são reciclados. Estima-se que a empresa vencedora da licitação a ser aberta nos próximos dias invista R\$ 10 milhões para melhorar o processo.

Cartório ganha novo endereço e mais servidores

Primeira semana após reabertura do cartório de registro de imóveis teve predomínio de clientes com protocolos em andamento. No início do mês, trabalhos em antiga unidade haviam sido suspensos pela Justiça

Ed Moreira
edmoreira@jornalng.net.br

ESTRELA

Regularizar as demandas atrasadas e esclarecer dúvidas da comunidade foram as principais ações na reabertura em expediente externo do Cartório de Registro de Imóveis de Estrela e Colinas. Desde a última sexta-feira, 17, o estabelecimento atende na rua Tiradentes, número 436, sala 102, junto ao prédio da Caixa Econômica Federal. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Os serviços ficaram paralisados, por mais de 10 dias, devido à interdição no antigo prédio por parte do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ/RS). A



ED MOREIRA

Estabelecimento passou a atender na rua Tiradentes, número 436, sala 102, junto ao prédio da Caixa Econômica Federal

retomada aconteceu sob administração do interventor Everton Helfer de Borba. “A minha função é de imparcialidade e tem como objetivo administrar a serventia durante o processo de intervenção”, explica. O prazo é de 90 dias, prorrogáveis por mais 30.

De acordo com Borba, as novas instalações aconteceram por ter detectado a necessidade de dobrar o quadro de funcionários “para conseguir atender as demandas” de Estrela e Colinas. “Por isso, foi necessário buscar um espaço maior”, justifica. Foram sete novos contratados, alguns iniciando no serviço de registro de imóveis. “Estamos

formando e qualificando a equipe, então vamos precisar da paciência e compreensão da comunidade nos primeiros dias”, atenta.

A mudança de endereço, entretanto, seria inevitável. Segundo Borba, o prédio da rua Ernesto Alves é de “sistema misto”, ou seja, com instalações anexas pertencentes ao responsável pela antiga serventia.

Procura “dentro do esperado”

Para Borba, a primeira semana de expediente externo foi de “muita procura”, porém “dentro do esperado”. A maioria dos atendimentos foram a clientes “com protocolos em andamento” e interessados em “sanar dúvidas dos procedimentos” a partir da mudança do cartório. “Ainda há muita demanda represada, está muito trabalhoso”, avalia.

A expectativa é da demanda de trabalho ser normalizada de forma gradativa. “Em um futuro próximo será possível normalizar os serviços e suprir as necessidades da comunidade”, assegura Borba, ao garantir suficiência da equipe formada pelos novos contratados e os servidores da gestão anterior, que foram mantidos. Ainda, para Estrela, ele trouxe quatro oficiais substitutos de sua confiança, considerados “peças chaves” no período de intervenção.

Responsável titular do Cartório de Registros Públicos de São Sebastião do Caí, Borba está em sua primeira experiência como interventor e não concedeu informações sobre as investigações do TJ. “O processo corre em sigilo de justiça”.

Site e telefone

Com a mudança de endereço, o cartório passa ter um novo número de telefone para contato: (51) 3712-9272. O site do órgão está disponível para os usuários: www.riestrela.com.br.

Petição

Nesta semana, o vereador Valderes da Rosa (PSD) abriu uma petição favorável a mudança permanente na administração do Cartório de Registro de Imóveis de Estrela e Colinas.

“O objetivo é colher o maior número de assinaturas pela troca definitiva dos responsáveis”, argumenta, ao revelar apoio de 105 pessoas e mais de 5 mil visualizações em três dias de ação digital.

Segundo Rosa, a petição é motivada pelo retorno positivo da comunidade em relação aos serviços prestados pela equipe interventora em uma semana de reabertura do estabelecimento.

“Vimos bons resultados, mais agilidade e melhor atendimento em comparação aos que tínhamos na antiga serventia”, comenta. A petição objetiva colher de 500 a mil assinaturas digitais até 31 de julho. “O documento será apresentado à corregedoria de Justiça, em Porto Alegre”, complementa Rosa.